CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1970.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Educação, Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial

WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO AGROECOLÓGICO COM FAMÍLIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

WHATSAPP AS A MEDIATION TOOL IN AN AGROECOLOGICAL EXTENSION PROJECT WITH FAMILIES OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Josefina Maysa Ferreira de Almeida Santos[1], Deralita Dias Guimarães Lima[2], Neurisângela Maurício dos Santos Miranda[3]

[1]Especialista Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna ISEIB Graduada em Pedagogia Docência e Gestão de Processos Educativos pela Universidade Estadual da Bahia. Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Guanambi- BA – Creche Municipal Adília Cardoso de Moraes.
[2]Especialista em Educação do Campo pela Universidade Estadual de Montes Claros. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Guanambi- BA – Creche Municipal Adília Cardoso de Moraes.
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Técnica em Assuntos Educacionais – IF Baiano – *Campus* Guanambi. Professora da Rede pública Municipal de Guanambi. *Autora correspondente: neurymiranda13@gmail.com.

Recebido: 08/10/2025 - **Revisado**: 16/10/2025 - **Aceito**: 07/05/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

RESUMO: O presente trabalho apresenta a experiência de utilização de grupos de *WhatsApp* como recurso de mediação e comunicação de saberes agroecológicos e sustentáveis em um projeto de extensão desenvolvido em uma creche da Rede Municipal de Guanambi-BA, em parceria com o Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi. A ação envolveu crianças da Educação Infantil, docentes, equipe de coordenação pedagógica, familiares da comunidade escolar e estudantes dos cursos de Engenharia Agronômica e Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação de pesquisadores do próprio instituto. O uso do aplicativo evidenciou-se como estratégia de mediação pedagógica e ferramenta de aproximação entre escola, família e comunidade, promovendo a comunicação interativa, a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva de conhecimento. Foram analisados registros de fotos, vídeos, áudios, textos e interações dialogadas compartilhados nos grupos, destacando-se a participação ativa das famílias e o caráter interdisciplinar das práticas formativas, que articularam pesquisa e extensão a partir de conteúdos de cunho agroecológico. A experiência superou a lógica da transmissão unidirecional de informações, consolidando o *WhatsApp* como espaço integrador das ações educativas e extensionistas. Evidenciou-se o potencial das tecnologias digitais na promoção de práticas educativas mediadas, ao mesmo tempo em que o tempo disponível para o diálogo se configurou como o principal desafio à continuidade das ações. Conclui-se que, no contexto da educação integral em tempo integral, as tecnologias digitais constituem dispositivos potentes para fortalecer os vínculos entre escola e famílias, ao mesmo tempo que amplia o alcance das práticas extensionistas.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais. Educação infantil. Aprendizagem colaborativa.

ABSTRACT: This paper presents the experience of using WhatsApp groups as a resource for mediation and communication of agroecological and sustainable knowledge in an

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

extension project carried out at a daycare in the Municipal Network of Guanambi-BA, in partnership with the Instituto Federal Baiano – Guanambi Campus. The activity involved children from Early Childhood Education, teachers, the pedagogical coordination team, family members from the school community, and students from the Agronomic Engineering and Biological Sciences Teaching programs, under the guidance of researchers from the institute itself. The use of the application proved to be an effective strategy for pedagogical mediation and a tool for bringing the school, family, and community closer together, promoting interactive communication, collaborative learning, and the collective construction of knowledge. The content and dialogic strategies employed in the WhatsApp groups to mediate this knowledge are highlighted, analyzed through photos, videos, audio, and texts shared on the app, as well as dialogued interactions with participants. The active participation of families is evident, establishing a process of interdisciplinarity, research, and outreach in which digital technologies go beyond the one-way transmission of content and consolidate themselves as spaces for integration between outreach activities, daycare, family, and community. This experience demonstrates the potential of digital technologies, especially in the context of pedagogical mediation, reinforcing the interface between Education and Digital Technologies while highlighting the time factor as the main challenge in implementing this mediation.

Keywords: Digital technologies. Early childhood education. collaborative learning

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os avanços na produção e no uso das tecnologias digitais têm se transformado e influenciado em diversas áreas. Uma delas, a qual será discutida neste relato, é a mediação e relacionamento entre escola e família (Antunes, 2017), a partir da experiência desencadeada de projeto extensionista na turma do 2º período “A” da Creche Municipal Adília Cardoso de Moraes, integrante da Rede Pública de Ensino de Guanambi – Bahia. Nessa turma, o uso do *WhatsApp* tem se consolidado como um importante recurso de mediação tecnológica, favorecendo a interação entre professoras e familiares, fortalecendo a parceria nas propostas formativas e nas sessões investigativas, em um movimento de aprendizagem colaborativa.

Mais recentemente, no âmbito das atividades de extensão com foco agroecológico — em parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi, especialmente nas formações e ações voltadas ao cultivo e cuidado comunitário da horta escolar —, essa interação foi ampliada, promovendo a troca de saberes e informações sobre o tema.

As interações no *WhatsApp* têm produzido resultados significativos na relação entre famílias e crianças, favorecendo a continuidade das aprendizagens entre a creche e o ambiente doméstico. Como destacam Leoncio, Mesquita e Rabelo (2023), se antes o aplicativo era utilizado apenas para informar sobre o cotidiano da educação infantil, hoje constitui um recurso que amplia e multiplica as formas de comunicação entre os diferentes grupos culturais da escola.

A experiência relatada envolve quatro grupos de *WhatsApp* interligados e caracterizados por espaços interdisciplinares de pesquisa e extensão: i) o grupo geral da creche, voltado a avisos e trocas de informações entre servidores; ii) o grupo de educadores, dedicado à formação e às práticas pedagógicas; iii) o grupo da turma do 2º período “A”, que reúne professoras e famílias; e iv) o grupo do projeto de extensão do IF Baiano, integrado por professoras pesquisadoras, a coordenadora da creche, assessoria pedagógica do IF Baiano e estudantes dos cursos de Engenharia Agronômica e Licenciatura em Ciências Biológicas da mencionada instituição.

Conforme aponta Antunes (2017), as tecnologias digitais potencializam a comunicação e a integração entre creche e família. Nesse contexto, a experiência se desenvolve de forma articulada entre os quatro grupos, aprofundando-se especialmente no grupo das famílias, mediado pela professora, que mobiliza saberes e práticas transversais à formação e à ação docente.

Na Educação Infantil em tempo integral, as crianças passam cerca de dez horas diárias na creche, vivenciando uma transição constante entre o ambiente familiar e o escolar. Embora distintos, esses espaços se interligam, pois, no cotidiano infantil, as situações educativas configuram uma continuidade das experiências (Staccioli, 2013).

Durante a experiência com a horta comunitária da creche, saberes diversos — mobilizados por crianças, famílias e docentes — entrelaçaram-se nos grupos de *WhatsApp*, criando tempos e espaços de aprendizagem colaborativa. Buscou-se, assim, compreender como esses grupos atuam na mediação e comunicação de saberes agroecológicos e sustentáveis.

A relevância desse caso está em mostrar que, embora muitas vezes associada ao distanciamento humano e ambiental, a tecnologia digital pode, ao contrário, aproximar pessoas de diferentes gerações e formações, fortalecendo vínculos e reaproximando-as da natureza. Na experiência vivida, o uso do *WhatsApp* favoreceu a mobilização coletiva em torno do cuidado com a terra — o que começou na creche estendeu-se aos quintais, terrenos e roças das famílias da comunidade escolar, promovendo trocas de saberes e formação compartilhada.

CONTEXTO

As atividades relatadas integram o projeto de extensão “A Horta na Creche: semeando uma futuridade mais orgânica e com inteligência alimentar”, desenvolvido em parceria com o Instituto Federal Baiano – *Campus* Guanambi, vinculado ao projeto “Orgânico Inteligente” (Edital PET nº 152/2023 – IF Baiano e Edital nº 02/2022 – FAPESB). O projeto transforma os espaços da creche em laboratórios vivos, promovendo experimentação e observação prática que fortalecem a articulação entre as ciências da natureza e as práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de crianças, bebês e adultos envolvidos.

O plantio, iniciado em junho de 2025 e conduzido por estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Engenharia Agronômica, apresentou bom desenvolvimento até sofrer, em julho do corrente ano, um desequilíbrio biológico causado por infestação de besouros. Diante da situação, um aluno de Engenharia Agronômica realizou visita técnica e, por meio de chamada de vídeo via *WhatsApp*, envolveu a coordenadora do projeto na análise remota do problema. A partir dessa orientação, elaborou-se um material pedagógico integrando formação docente e práticas pedagógicas, com ênfase em inovações tecnológicas sustentáveis.

O aspecto mais significativo foi o engajamento das crianças no processo investigativo de recuperação da horta, com a escolha coletiva pelo uso de caldas ecológicas e pela manutenção das plantas afetadas. Essa experiência potencializou práticas investigativas e ampliou o aprendizado para além do

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021830, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1830 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

cultivo, possibilitando às crianças compreenderem os fenômenos naturais por meio de imersão no laboratório vivo da horta orgânica.

DESENVOLVIMENTO

A Creche Municipal Adília Cardoso de Moraes, instituição mais antiga de Educação Infantil de Guanambi-BA, dispõe de amplos espaços abertos com diversas árvores frutíferas que proporcionam sombra, alimentos e muitas possibilidades de investigações aos que ali frequentam - ao todo, são oito tipos de árvores frutíferas no quintal. Nesse cenário, entre o final de julho e início de outubro de 2025, a experiência investigativa da horta ampliou-se e os diálogos potencializaram a integração das famílias no projeto de extensão que articula saberes de agroecologia e sustentabilidade. Diante disso, optamos por destacar essa experiência de reversão do desequilíbrio como objeto dos contextos investigativos de aprendizagem e desenvolvimento de campos de experiência com os bebês e crianças, bem como objeto de interação investigativa junto às famílias, auxiliados pelos outros grupos de suporte técnico e pedagógico.

A vivência envolveu diretamente as 20 crianças do 2º período “A”, com idade entre 2 e 3 anos, suas famílias e professoras, um estudante do curso de Engenharia Agronômica do IF Baiano, a coordenadora da creche e a assessoria pedagógica do projeto, mobilizando indiretamente toda a equipe da instituição, composta por cerca de 50 pessoas.

Uma breve descrição

O *acontecer* (Carvalho, 2008) da experiência ocorreu em decorrência do desequilíbrio biológico da horta, fruto do projeto de extensão com o IF Baiano, que sofreu invasão de besouros, os quais foram investigados pelas crianças e famílias, mediados pela professora e demais integrantes do projeto, sendo a mediação via *WhatsApp*. Os registros realizados nesses grupos foram convertidos em dados de investigação e indicação de hipóteses. Por meio de observação participante, rodas de conversa, falas, desenhos e brincadeiras, foi possível analisar como esses grupos, quando partilham um foco comum,

funcionam na mediação e comunicação dos saberes, nessa experiência particularmente - saberes agroecológicos e de sustentabilidade junto às famílias.

Esse processo envolveu organização, reconceitualização e compartilhamento de informações, diálogos e interações qualificadas e humanizadas visando construir uma aprendizagem colaborativa por meio experiências vivenciadas pelos diversos atores, além de identificar e analisar a integração das famílias nesses espaços e como essas interações produziam pontes entre os saberes da creche e os saberes de casas. Nessa perspectiva, e alinhadas com o princípio de que o currículo na educação infantil deve ser uma porta para o mundo, articulando os saberes das crianças com o conhecimento sistematizado pela humanidade (Brasil, 2018), delineou-se o contexto investigativo: “Que besouro é este?”, integrando abordagens de saberes interdisciplinares, articulados com a pesquisa e a extensão.

O Contexto investigativo como currículo emergente da ação extensionista

Na Educação Infantil, embasadas pelas orientações da Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017) e pelas diretrizes que regem essa etapa da Educação Básica, o currículo deve emergir da investigação cotidiana e desenvolver-se a partir de cinco campos de experiência: *o corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; O eu, o outro e o nós*, tudo através de brincadeiras e interações – eixos estruturantes da Educação Infantil, cujo foco é a garantia dos direitos de aprendizagem a saber: *Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se* (Brasil, 2017).

Nesse veio, analisamos uma narrativa, a qual, no contexto da Educação Infantil, denominamos de *documentação pedagógica* (Brasil, 2018). Trata-se da documentação pedagógica intitulada “Que besouro é este?”, produzida pela Professora Josefina Maysa (2º período A, 2025), em que registra uma sequência investigativa iniciada pelas crianças a partir do interesse por pequenos animais encontrados na horta da creche. Movidas pela curiosidade e pela relação afetiva com o mascote da turma – o cachorrinho de pelúcia: Tito –, as crianças, junto à professora, exploraram o espaço externo em busca de “bichinhos amigos”.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021830, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1830 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

Durante a observação, surgiram hipóteses sobre os insetos encontrados e o diálogo se ampliou quando, mais tarde, uma fotografia de um besouro foi compartilhada no grupo de professores e, posteriormente, no grupo das famílias. O movimento colaborativo entre professora, coordenação, projeto de extensão e familiares resultou em uma investigação conjunta para descobrir a espécie do inseto, reconhecido como “besouro saltador”.

Esse episódio, além de revelar a potência das vivências investigativas no cotidiano da Educação Infantil, ilustra o papel da documentação pedagógica como dispositivo que articula saberes e promove interações significativas entre escola, extensão e comunidade.

Ao convidar as famílias para a pesquisa, a professora transformou o grupo de *WhatsApp* em espaço dialógico de construção de saberes. A identificação de um besouro na horta, mesmo com apoio de ferramentas de Inteligência Artificial, contou com a colaboração dos alunos e pesquisadores do IF Baiano, para confirmar a pesquisa e propor ações eficazes de controle biológico. As discussões circularam entre os grupos, promovendo a geração e disseminação interativa de conhecimentos.

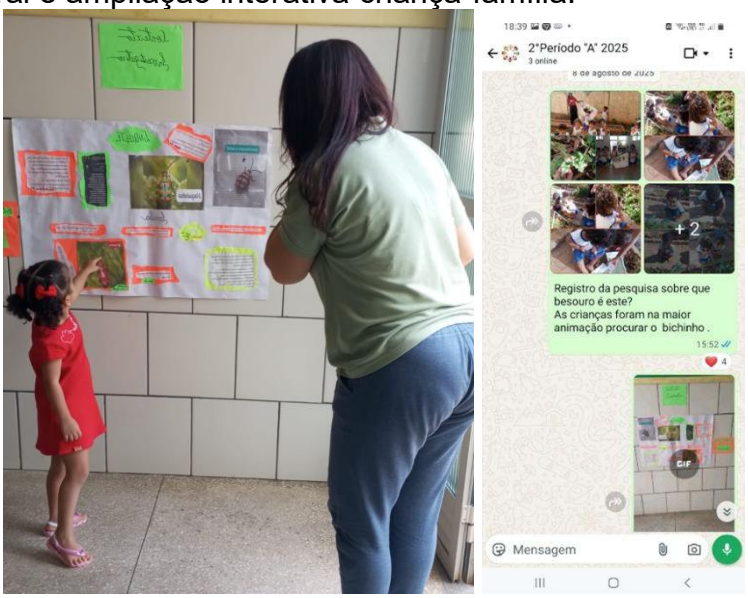
As interações, registros em fotos e falas das crianças e famílias foram reunidos em um mural exposto na entrada da creche. Em novo passeio à horta, a professora levou o mural e o besouro guardado em vidro, incentivando a investigação. Uma das crianças exclamou: *“Tia, o bichinho comeu a cebola, ela está com a ponta estragada.”* Outra anunciou: *“Tia, encontrei um bichinho.”* As crianças observaram coletivamente, identificando moscas, mosquitos, formigas e folhas furadas. Uma borboleta chamou atenção pelo voo gracioso.

A professora propôs: *“Será que poderíamos encontrar algum bichinho parecido com aquele na horta?”* As crianças não encontraram o invasor, mas seguiram curiosas. Uma das meninas observou atentamente o besouro no vidro enquanto o coleguinha segurava sua foto ampliada. Após comparação, outras duas crianças confirmaram: *“É igual.”* Na leitura coletiva do cartaz, as crianças responderam em uníssono: *“Saltador”*, confirmando a observação da mãe de uma delas. O mural foi exposto próximo à entrada da creche, assumindo uma

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021830, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1830 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

função comunicativa e de provocação (Staccioli, 2013). Assim, na saída, as crianças mostraram com orgulho a descoberta às famílias (Figura 1), reforçando a vivência como um processo de investigação compartilhado.

Figura 1. Mural e ampliação interativa criança-família.



Fonte: Acervo das autoras, Guanambi – BA, 2025.

A análise das interações mediadas pelos grupos de *WhatsApp* evidencia sua "potência" (Deleuze e Guattari, 1997) enquanto tecnologia de mediação digital, ao articular famílias, professores, equipe gestora e participantes do projeto de extensão em torno das experiências vivenciadas na creche e, especialmente, na horta orgânica. Cada grupo desempenha funções específicas e complementares, constituindo uma rede interdisciplinar onde circulam saberes, informações, registros e práticas educativas que fortalecem a pesquisa e a extensão.

No grupo das famílias, as postagens assumem caráter predominantemente documental e relacional. São divulgadas fotografias diárias das crianças em atividades lúdicas, investigativas e interações na horta. Também são compartilhados vídeos, textos explicativos e capturas de outros grupos, ampliando o acesso às informações técnicas e pedagógicas. Com isso, fortalece a relação entre ambiente o escolar e a família dos alunos. Essa análise corrobora com as reflexões de Antunes (2017), ao afirmar que a creche, por meio

das tecnologias digitais, pode favorecer a participação e o envolvimento das famílias nas questões escolares.

O grupo de professores é um espaço de interação que concentra contribuições da coordenação pedagógica vinculadas a "formação em exercício" (Miranda, 2021), além de registros em fotos e vídeos das ações promovidas pelos professores junto às crianças, tecendo narrativas que revelam o currículo emergindo do cotidiano da Educação Infantil.

Um exemplo de contribuições pedagógicas vinculadas a formação em exercício é o guia de orientações para a recuperação da horta, produzido no próprio aplicativo de mensagens (Figura 2), a partir das contribuições da coordenação do projeto junto com estudante de Engenharia Agronômica do IF Baiano.

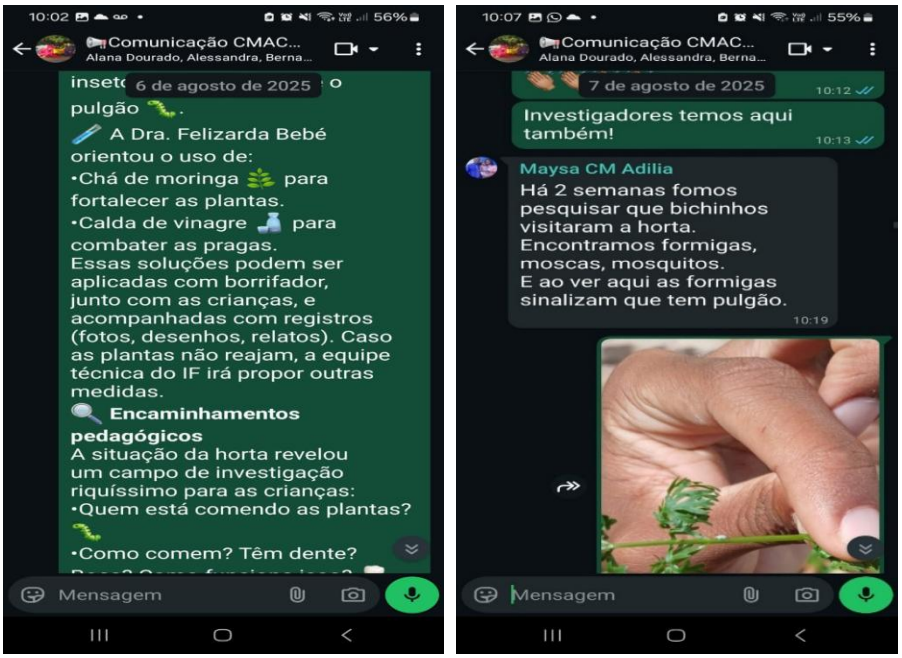
O documento integra orientações técnicas — como pulverização com caldas naturais para controle de insetos invasores e uso de biofertilizantes — e orientações pedagógicas, convertendo o desequilíbrio ecológico em oportunidade investigativa – como observar pulgões e besouros, levantar hipóteses sobre sua presença e propor estratégias de equilíbrio biológico articulando conhecimentos de Ciências da Natureza, Práticas Educativas, Agroecologia e Sustentabilidade.

As interações geradas nos grupos são discutidas individualmente com os professores nos momentos de planejamento com a coordenação pedagógica, onde se propõem a continuidade das investigações das crianças por meio de diferentes contextos de experiência. Entretanto, o contexto investigativo "que besouro é este" que envolveu consideravelmente as famílias, foi planejado pela professora, antes mesmo da articulação com a coordenação, inspirando-se nas orientações postadas no grupo.

Antunes (2017), ao estudar o uso das tecnologias digitais na creche, aponta para a potência de seu uso no acompanhamento da aprendizagem das crianças, bem como na motivação da interação entre os professores e toda a comunidade proporcionando maior agilidade no acesso à informação e posterior construção de novos saberes. Potência essa também trazida pelos filósofos

Deleuze e Guattari (1997) como força inventiva, criadora de possibilidades outras.

FIGURA 2: CONSTRUÇÃO INTERATIVA DE ORIENTAÇÕES NO GRUPO DE WHATSAPP.



Fonte: Acervo das autoras, Guanambi – BA, 2025

No grupo do projeto de extensão, o compartilhamento de registros visuais da horta permite acompanhamento em tempo real e reforça a colaboração entre participantes, inclusive os que não estão presencialmente na creche. Esse espaço configura-se como ambiente dialógico de interdisciplinaridade, pesquisa e extensão, onde a presencialidade se amplia por meio das tecnologias digitais (Silva; Rodrigues, 2023).

O grupo geral da creche, embora menos ativo, também contribui para o sentimento de pertencimento institucional e para a circulação integrada das experiências. Assim, os diferentes grupos de *WhatsApp* funcionam como redes complementares de comunicação, articulando formação docente, práticas pedagógicas e extensão; fortalecendo a participação comunitária e os vínculos entre educação básica e superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do uso dos grupos de *WhatsApp* como ferramenta de mediação digital evidencia que eles vão além da simples transmissão de informações, constituindo-se como espaços de leitura, troca e construção colaborativa de saberes. Um exemplo foi a postagem da imagem de um besouro invasor, que mobilizou pesquisas e respostas coletivas, demonstrando coautoria entre escola e famílias e superando a unilateralidade das interações digitais (Silva; Rodrigues, 2023).

Os grupos favorecem comunicação ágil e integração entre escola e comunidade, embora o tempo disponível para acompanhamento e devolutivas seja um desafio constante. Ainda assim, o *WhatsApp* mantém-se como espaço de mediação científica e formativa, ampliando diálogos presenciais e virtuais — como quando famílias reproduziram práticas da horta em casa, fortalecendo vínculos e aprendizagens colaborativas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. C. F. A tecnologia na integração creche-família. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2017. 139 p. DOI: https://doi.org/10.11606/D.48.2018.tde-19042018-161152.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Documentação pedagógica**: concepções e articulações – caderno 1. Organização: Paulo Sérgio Fochi. Brasília: MEC/UNESCO, 2018. 36 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2025.

CARVALHO, M. I. O a-con-tecer de uma formação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 159-168, jan./jun. 2008.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs:** Capitalismo e Esquizofrenia – v. 4. Tradução Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1997.

LEONCIO, S.; MESQUITA, Z.; RABELO, S. R. A comunicação via WhatsApp na interação escola e família na educação infantil durante a pandemia de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara,

v. 18, n. 00, e023055, 2023. ISSN: 1982-5587. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17218.

MIRANDA, N. M. S. Quando ousei narrar(me): intraduções otobiográficas de uma professoralidade. **Tese** (Doutorado em Educação). Orientadora: Dra. Maria Inez Carvalho. Universidade do Estado da Bahia – UFBA-FACED. Salvador: 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850. Acesso em: 30 jul. 2025

SILVA, R. F; RODRIGUES, L. A. R. Uso de tecnologias digitais na mediação da extensão universitária. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco**, v. 8, n. 2, p. 11-19, 2023. DOI: https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v8n2.373.pp9-15.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância** – formação de professores. Campinas/SP: Autores Associados, 2013. (Coleção Formação de Professores; Série Educação Infantil em Movimento).